



**ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA
 OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**ASSISTANCE BY THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN THE PREVENTION OF OBSTETRIC
 VIOLENCE: INTEGRATIVE REVIEW**

**ASISTENCIA DEL EQUIPO MULTIPROFESIONAL EN LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA
 OBSTÉTRICA: REVISIÓN INTEGRATIVA**

Mariana Silva Souza¹; Bruno Abilio da Silva Machado²; Víctor Guilherme Pereira da Silva Marques³; Emanuel Osvaldo de Sousa⁴; Raimunda Nonata da Silva⁵; Célio Pereira de Sousa Júnior⁶; João Lucas Contador Furtado⁷; Pedro Júnior Pauli⁸; Gustavo Baroni Araujo⁹; Natália Rodrigues da Silva¹⁰; Karla de Jesus Silva e Silva¹¹; Fernanda Cristina Costa Corrêa¹²; Antonia Dorilucia da Silva¹³; Suellen Munique Araújo¹⁴; Renata Pedro Silva¹⁵

e311035

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1035>

RESUMO

Tempos atrás, o parto era realizado no ambiente familiar, no qual as mulheres eram cuidadas pelas parteiras, e métodos para agilizar o parto não existiam. Com o passar do tempo, foram ocorrendo mudanças, e essas mudanças tornaram-se importantes porque surgiram formas de dar à luz. Diante desse contexto, surge a temática sobre violência obstétrica, prática comum e considerada normal por muitos profissionais de saúde. O objetivo desse estudo é descrever sobre a assistência da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa. Foi utilizada a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora: Como deve ser a assistência da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica? Realizou-se a busca de dados no mês de novembro e dezembro de 2021 nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, por meio do portal da BVS, também se utilizou o Google Scholar. Os resultados mostraram que a violência obstétrica é um problema de saúde pública pela proporção e gravidade das sequelas orgânicas e emocionais que causa à mulher. Além disso, os hospitais brasileiros precisam se adequar aos direitos humanos da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e abandonar estruturas tradicionais e desatualizadas. Concluiu-se que é necessária a formação contínua dos profissionais para que realizem toda a assistência de forma humanizada, assim, reduzindo ou mesmo eliminando as complicações que as intervenções podem trazer às mulheres. Enfatiza-se que a equipe precisa distinguir os procedimentos necessários dos atos violentos para que possam intervir sem que os desejos e direitos maternos sejam violados.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Obstétrica. Saúde da Mulher. Equipe Multiprofissional. Parto

¹ Acadêmica de enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI);

² Graduado em Radiologia pela UNINASSAU Teresina;

³ Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí;

⁴ Fisioterapeuta pela UniFacid. Pós graduado em Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica pela UESPI;

⁵ Acadêmica de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI);

⁶ Acadêmico do curso de Medicina pela Universidade Federal do Pará;

⁷ Acadêmico de Medicina na Universidade do Oeste Paulista - (UNOESTE);

⁸ Acadêmico de Medicina da Universidade do Oeste Paulista - Campus Jaú – SP;

⁹ Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL);

¹⁰ Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI;

¹¹ Enfermeira pela Faculdade Pitágoras São Luís – MA;

¹² Enfermeira Emergencista no Hospital São Domingos;

¹³ Enfermeira pela Faculdade Uniceuma - Centro Universitário do Maranhão;

¹⁴ Farmacêutica e mestranda em Ciências Biomédicas da Universidade Beira do Interior - Covilhã Portugal;

¹⁵ Farmacêutica pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Beira Interior.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

ABSTRACT

Some time ago, childbirth took place in the family environment, in which women were cared for by midwives, and methods to speed up childbirth did not exist. Over time, changes occurred, and these changes became important because ways to give birth emerged. In this context, the issue of obstetric violence arises, a common practice and considered normal by many health professionals. The aim of this study is to describe the assistance of the multidisciplinary team in the prevention of obstetric violence. It is an integrative review. The PICO strategy was used to elaborate the guiding question: How should the multidisciplinary team assist in the prevention of obstetric violence? Data search was carried out in November and December 2021 in the following databases: MEDLINE, LILACS and BDNF, through the VHL portal, Google Scholar was also used. The results showed that obstetric violence is a public health problem due to the proportion and severity of the organic and emotional consequences it causes to women. In addition, Brazilian hospitals need to adapt to women's human rights during the pregnancy-puerperal cycle and abandon traditional and outdated structures. It was concluded that continuous training of professionals is necessary so that they can perform all assistance in a humane way, thus, reducing or even eliminating the complications that interventions can bring to women. It is emphasized that the team needs to distinguish the necessary procedures from violent acts so that they can intervene without violating maternal wishes and rights.

KEYWORDS: *Obstetric Violence. Women's Health. Multiprofessional team. Childbirth*

RESUMEN

Hace algún tiempo, el parto se producía en el ámbito familiar, en el que las mujeres eran atendidas por parteras y no existían métodos para acelerar el parto. Con el tiempo, se produjeron cambios y estos cambios se volvieron importantes porque surgieron formas de dar a luz. En este contexto, surge el tema de la violencia obstétrica, una práctica común y considerada normal por muchos profesionales de la salud. El objetivo de este estudio es describir la asistencia brindada por el equipo multidisciplinario en la prevención de la violencia obstétrica. Es una revisión integradora. Se utilizó la estrategia PICO para elaborar la pregunta orientadora: ¿Cómo debe ayudar el equipo multidisciplinario en la prevención de la violencia obstétrica? La búsqueda de datos se realizó en noviembre y diciembre de 2021 en las siguientes bases de datos: MEDLINE, LILACS y BDNF, a través del portal BVS, también se utilizó Google Scholar. Los resultados mostraron que la violencia obstétrica es un problema de salud pública por la proporción y gravedad de las consecuencias orgánicas y emocionales que ocasiona a las mujeres. Además, los hospitales brasileños deben adaptarse a los derechos humanos de las mujeres durante el ciclo embarazo-puerperal y abandonar las estructuras tradicionales y obsoletas. Se concluyó que es necesaria la formación continua de los profesionales para que puedan realizar toda la asistencia de forma humana, reduciendo o incluso eliminando las complicaciones que las intervenciones pueden traer a las mujeres. Se enfatiza que el equipo necesita distinguir los procedimientos necesarios de los actos violentos para que puedan intervenir sin violar los deseos y derechos maternos.

PALABRAS CLAVE: *Violencia obstétrica. La salud de la mujer. Equipo multiprofesional. Parto*

INTRODUÇÃO

A maternidade reflete em um processo de várias transformações para a mulher, causando medo e ansiedade sobre o parto e como será a vida após a chegada do bebê. Tempos atrás, o parto era realizado no ambiente familiar, no qual as mulheres eram cuidadas pelas parteiras, e métodos para agilizar o parto não existiam, isto é, todo o processo do parto acontecia de forma natural. Com o passar do tempo, foram ocorrendo mudanças, e essas mudanças tornaram-se importantes porque surgiram formas de dar à luz, tais como: parto cesáreo, humanizado, natural e assim por diante. Outra



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

mudança importante é a disponibilização de um profissional médico/enfermeiro-obstetra/fisioterapeuta para prestar mais assistência às mulheres em trabalho de parto (MELO et al., 2020; OLIVEIRA; SOUZA et al., 2021).

Diante desse contexto, surge a temática sobre violência obstétrica, prática comum e considerada normal por muitos profissionais de saúde. Inclui a violência institucional praticada por equipes médico-hospitalares que se caracteriza pela negligência ou maus-tratos à gestante desde o pré-natal ao puerpério. Dessa forma, a violência obstétrica pode ser definida como abuso físico, verbal, psicológico e, até mesmo, abuso real e desnecessário, como: tricotomia, ocitocina de rotina, episiotomia e parto cesáreo sem indicação (COIMBRA; SANTOS L; SANTOS M, 2021).

Além disso, a violência obstétrica acontece por negligência ao atendimento, privando o direito da mulher de ter o acompanhante durante o parto, bem como a prática de violência física e intervenções desnecessárias como enema, ocitocina, episiotomia e/ou jejum. Ademais, há também a violência verbal, com o uso de comentários ofensivos, e a violência psicológica, com o emprego de palavras ou comportamentos inferiorizando a mulher, isto é, a violência obstétrica é toda conduta do profissional de saúde que interfere no processo fisiológico do parto (AMORIM; OLIVEIRA, 2019).

Nessa perspectiva, é válido salientar que a relação entre os profissionais de saúde e as parturientes deve ser pautada na assistência, na atenção e na segurança, visando à realização de práticas humanizadas de forma plena. É preciso que os profissionais se posicionem ao lado da paciente, isto é, sejam empáticos, ouçam as necessidades das parturientes e entendam suas necessidades nos serviços de saúde, de forma a fortalecer os princípios preconizados pelo SUS (MELO et al., 2020).

Ressalta-se que a assistência ao parto deve estimular as gestantes a considerarem qual via de parto é a mais adequada, considerando os riscos e complicações apoiados em evidências científicas para garantir a segurança da mulher e do bebê. Os profissionais devem assegurar os direitos das mães, como por exemplo, garantir que elas tenham acompanhantes durante o trabalho de parto, o parto e imediatamente após o parto, além de proporcionar relações de confiança sem realizar nenhuma cirurgia sem o conhecimento prévio da gestante, questionando sobre suas expectativas e preocupações, sendo apoiadas em suas decisões e garantindo que essas mulheres sejam tratadas de forma humanizada independentemente do tipo de parto.

Diante desse cenário, a realização desse trabalho se dá pela necessidade de estimular a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de novas estratégias para o enfrentamento da violência obstétrica, também há a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o assunto tanto para os profissionais de enfermagem quanto demais profissionais de saúde. Ademais, também é importante para a realização de pesquisas contínuas referentes ao tema violência obstétrica para que ela seja eliminada do ambiente hospitalar.

Portanto, o objetivo desse estudo é descrever sobre a assistência da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, considerada um instrumento de pesquisa que contém uma análise e avaliação rigorosa de pesquisas correlacionadas que sustentam novas tomadas de decisões, viabilizando a investigação e síntese do conhecimento sobre determinado conteúdo e/ou de várias publicações, construindo fundamentação teórica para a prática acadêmica e profissional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Dessa forma, para a elaboração do artigo foi adotado um roteiro metodológico com base em seis fases que norteiam a estrutura de uma revisão integrativa, são elas: elaboração da pergunta norteadora, organização dos critérios de inclusão e exclusão e a busca na literatura, caracterização dos dados que serão extraídos em cada estudo, análise dos estudos incluídos na pesquisa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Foi utilizada a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora, sendo o PICO (*Patient/population/disease; Intervention or issue of interest, Comparison Intervention or issue of interest Outcome*), a População (P): Equipe multiprofissional; Intervenção (I): Assistência da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica; Comparação (C): não se aplica; Outcomes (O): Prevenir a violência obstétrica. Diante disso, construiu-se a questão norteadora: Como deve ser a assistência da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica?

Realizou-se a busca de dados no mês de novembro e dezembro de 2021 nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Scholar. Foi utilizada a estratégia de busca a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Violência Obstétrica AND Saúde da Mulher AND Parto; Violência Obstétrica AND Saúde da Mulher AND Equipe Multiprofissional AND Parto.

Para os critérios de inclusão, utilizou-se: artigos completos, publicados entre os anos de 2017 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, estudos qualitativos e revisões sistemáticas. Para os critérios de exclusão, foram excluídos: editoriais, cartas ao revisor, livros, resumos, descritores que não correspondia a temática, trabalhos divergentes à questão norteadora e artigos repetidos nas bases de dados utilizadas para a busca de dados.

A partir da estratégia de busca, foram encontrados 377 artigos publicados, sendo então excluídos 290 artigos que não atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos por meio da leitura dos títulos e resumos dos artigos. Após a avaliação do texto na íntegra, foram excluídos 77 artigos, dessa forma, 10 artigos constituíram a amostra final desta pesquisa. Os resultados da busca no banco de dados são mostrados no Quadro 01.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
 Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
 Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
 Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
 Antonia Dorilucia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

Quadro 01 – Publicações encontradas entre os anos de 2017 e 2021 nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, e no Google Scholar.

Estratégia	Bases de dados	Total de artigos encontrados	Após os critérios de inclusão e exclusão	Após a leitura dos artigos na íntegra	Total
Violença obstétrica AND Saúde da mulher AND Parto	LILACS	68	15	2	2
	BDEFN	46	11	1	1
	MEDLINE	29	1	0	0
Violença Obstétrica AND Saúde da Mulher AND Equipe Multiprofissional AND Parto	GOOGLE SCHOLAR	234	60	7	7
Total de artigos inseridos na revisão integrativa					10

Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo apresentou 10 artigos para a fundamentação da discussão deste trabalho, do total foi destacado o autor/ano, título e objetivo (Quadro 02).

QUADRO 02 – Estudos primários identificados nesta revisão integrativa.

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo
01	Amorim e Oliveira (2019)	Violença obstétrica na perspectiva dos profissionais da saúde: revisão integrativa	Verificar a percepção dos profissionais da saúde quanto ao conceito de violença obstétrica, descrever os tipos de violença e como os profissionais percebem isso.
02	Coimbra, Santos e Santos (2021)	A humanização do parto e a equipe multiprofissional como instrumento para o enfrentamento da violença	Discorrer sobre a violença obstétrica abordando a contribuição da enfermagem na humanização da parturição.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
 Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
 Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
 Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
 Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

		obstétrica	
03	Melo et al., (2020)	Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: Um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos	Descrever a assistência de enfermagem frente à violência obstétrica tendo como enfoque os aspectos físicos e psicológicos.
04	Melo et al., (2020)	A violência obstétrica na percepção dos profissionais que assistem ao parto	Conhecer a percepção dos profissionais médicos e enfermeiros de um hospital público de referência materno-infantil acerca da violência obstétrica.
05	Nunes e Abílio (2019)	Boas práticas no combate à violência obstétrica	Encontrar, delimitar, estabelecer e divulgar os fundamentos e a interface da Medicina com o Direito em face do fenômeno social da violência obstétrica, almejando a formação de profissionais não só teóricos, mas também com vivência prática no tema, possibilitando formação integral e humanística aos alunos.
06	Oliveira e Souza (2021)	Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica	Compreender, a importância dos profissionais de enfermagem no que tange o tratamento e atendimento das gestantes e puérperas, bem como analisar como a humanização nos protocolos de atendimento propicia uma melhora significativa na recuperação física e emocional dessas mulheres.
07	Oliveira, Elias e Oliveira (2020)	Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres.
08	Ortega et al., (2020)	Violencia obstétrica en el	Analisar a percepção dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa, Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli, Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa, Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

		hospital San José de Taisha, año 2020	profissionais de saúde sobre a violência obstétrica, para determinar tanto a disseminação do fenômeno quanto o nível de normalização das práticas violentas e humilhantes em profissionais de saúde que são formados e atuam no sistema nacional equatoriano.
09	Santos et al., (2018)	O parto humanizado sob perspectivas da equipe multiprofissional hospitalar e da família	Abordar o parto humanizado nas perspectivas da equipe multiprofissional e da família.
10	Silva et al., (2020)	Violência obstétrica: abordagem do tema na formação de enfermeiras obstétricas	Construir o discurso do sujeito coletivo de enfermeiros pós-graduandos em enfermagem obstétrica sobre a violência obstétrica.

Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

O quadro abaixo contém a síntese dos principais resultados encontrados nos artigos utilizados para a discussão deste trabalho, sintetizando o tipo de estudo e os principais resultados obtidos após leitura de cada artigo.

QUADRO 03 – Síntese dos principais resultados.

Nº	Tipo de estudo	Principais resultados
01	Revisão integrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Deve-se conscientizar a população sobre o que os profissionais podem ou não realizar; - Gerar conhecimento para exigir atendimento adequado e evidenciar a importância da educação continuada para os profissionais do setor da obstetrícia quanto à violência obstétrica.
02	Revisão integrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir a mãe e lhe transmitir segurança respeitando esse momento; - Reconhecer a mulher enquanto sujeito central da parturição, esse reconhecimento efetiva o princípio da dignidade humana; - É imprescindível o envolvimento de todos os profissionais que assistem à parturiente em ações de formação continuada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
 Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
 Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
 Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
 Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

		e capacitações frequentes.
03	Revisão Integrativa	- Os resultados evidenciaram que muitos casos de violência obstétrica ocorrem por falta de conhecimento da equipe de saúde, que acabam não identificando eles como sendo uma violência contra a parturiente.
04	Pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa	- Os profissionais de saúde devem atuar no sentido de garantir um atendimento digno, respeitoso e com qualidade; - Reconhecer a existência da violência obstétrica que afeta mulheres nos mais distintos locais do mundo; - Deve-se buscar também estratégias de prevenção e enfrentamento dessa problemática, no que concerne a própria mulher e aos profissionais de saúde que participam desse período gravídico-puerperal.
05	Revisão Integrativa	- É possível ver que a reorganização das redes de saúde, a capacitação profissional e a humanização do atendimento têm sido preocupações do governo frente aos serviços de saúde prestados; entretanto, apesar dos muitos movimentos para que haja uma mudança concreta dessa realidade, ainda se caminha devagar nesse aspecto.
06	Revisão integrativa	- A mulher precisa ser assistida de forma digna e respeitosa. - O assunto precisa ser cada vez mais debatido e a informação possa chegar a várias pessoas; - Espera-se ainda que os profissionais da saúde, possam compreender o seu importante papel diante da violência obstétrica.
07	Estudo qualitativo	- É necessário o fortalecimento da consulta de pré-natal proporcionada pelo enfermeiro, abordando temas diversos e reflexivos, e ofertando uma saúde integral de qualidade, curativa e preventiva.
08	Estudo de caso	- Embora a violência obstétrica já seja reconhecida em sua dimensão de violência estrutural e tenham sido emitidos protocolos de boas práticas, observou-se que ainda persiste nos centros de saúde e continua normalizada.
09	Revisão integrativa	- A equipe multiprofissional deve priorizar o bem-estar da paciente e de seus acompanhantes; - Prestar a devida assistência e informação desde o pré-natal para que o ambiente e as práticas se tornem familiarizadas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

		aos “clientes” do serviço de saúde.
10	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	- Observou-se a importância da formação dos enfermeiros, visto que possibilitam a contribuição de cuidado integral, corroborando para um processo fisiológico, que pode reduzir a violência obstétrica.

Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

No estudo de Amorim e Oliveira (2019) foi caracterizada a violência obstétrica como um problema de saúde pública pela proporção e gravidade das sequelas orgânicas e emocionais que causa à mulher. A violência referida é constituída por intervenções prejudiciais à integridade física e mental das mulheres em instituições de saúde e por profissionais que prestam assistência a elas, além disso, desrespeitam à sua autonomia, situação que ocorre quando o obstetra determina o uso de medicações modificando o processo fisiológico do parto em eventos médicos a fim de acelerar a expulsão do bebê. Assim, percebe-se que a violência obstétrica é reconhecida como um tipo de violência de gênero, que é gerada pelo poder detido pelos profissionais de saúde (ORTEGA et al., 2020).

Há diversos fatores que podem influenciar o trabalho de parto, mesmo que ele esteja evoluindo fisiologicamente, tais como: o estado emocional da paciente, fatores ambientais e os antecedentes da mulher. No entanto, muitas pacientes são vítimas de violência durante o parto, transformando um evento tão único e gratificante em uma situação traumática e constrangedora, e isso traz danos não apenas à mãe e ao filho, mas também a toda a estrutura familiar (AMORIM; OLIVEIRA, 2019).

Quanto ao trabalho de Coimbra, Santos L e Santos M (2021), evidenciam que a mitificação de que atualmente o local mais seguro para parturição seja no ambiente hospitalar. Sabe-se que a supervisão dos profissionais de saúde é indiscutível, contudo, as mulheres não podem ser privadas de seus direitos em relação às especificidades do parto. O parto hospitalar não pode ser uma ferramenta para violentar ou oprimir os desejos físicos da mãe, portanto, é necessário um cuidado humanizado.

Além disso, ressalta-se sobre as manifestações típicas de violência obstétrica, como: proibir a parturiente de um acompanhante, seja o seu parceiro ou outra pessoa de confiança, executar procedimentos sem o consentimento e a ciência da gestante, submeter a parturiente à procedimentos desnecessários que causam dor e constrangimento, tratar a parturiente com falta de empatia e distanciar o bebê da presença materna sem justificativa clínica (COIMBRA; SANTOS L; SANTOS M, 2021).

De acordo com Melo et al. (2020), a falta de preparação das mulheres para o parto vaginal afeta diretamente suas emoções e reduz sua confiança no protagonismo do parto, assim, elas se tornam alvos fáceis de violência obstétrica porque estão mais vulneráveis. Portanto, faz-se necessário fornecer informações obstétricas às usuárias como conteúdo da rotina do pré-natal, a fim de explorar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
Antonia Dorilucia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

temas com tranquilidade durante os meses de desenvolvimento da gestação. As atividades educativas devem fazer parte da rotina do pré-natal e não devem ser consideradas secundárias, mas sim essenciais para a promoção da saúde, bem como o incentivo ao uso do planejamento do parto como recurso educacional.

Além disso, os hospitais brasileiros precisam se adequar aos direitos humanos da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e abandonar estruturas tradicionais e desatualizadas, assim como criar um ambiente mais favorável para a atuação geral dos profissionais a fim de garantir um cuidado mais digno à puérpera e ao recém-nascido. Uma boa opção para melhorar esse desfecho é a construção de Centros de Parto Normal, tendo em vista que seus históricos de atuação apresenta os melhores resultados perinatais para partos normais, fisiológicos e de risco (NUNES; ABÍLIO, 2019).

No estudo de Oliveira e Souza (2021), enfatizam que a assistência a parturiente exige integralidade, acolhimento e cautela. A integralidade deve ser resultado do esforço e integração dos diversos saberes da equipe multiprofissional no espaço específico e único do serviço de saúde. A gestão da assistência vai além do cumprimento de funções profissionais, e sim de uma relação que vai além da técnica, e encontre direções na empatia, na confiança, no interesse, no cuidado e no apoio que excedem os processos formativos, pois são, principalmente, pessoas.

Por isso, torna-se importante que a assistência seja humanizada e pautada nos privilégios legais para que os profissionais de saúde mudem suas práticas e reformulem a assistência prestada, visto que as práticas tradicionais desencadeiam a violência obstétrica. Enfatizam ainda que a equipe multiprofissional precisa deixar que as protagonistas do parto, manifestem e entendam o que pensam sobre a experiência que é um dos instrumentos mais fidedignos para se aproximar dessa realidade e identificar as fragilidades e possíveis potencialidades do cuidado oferecido pelos serviços de saúde (OLIVEIRA M; ELIAS; OLIVEIRA S, 2020).

Ressalta-se também, que para a relação profissional-paciente seja de confiança, é imprescindível que o profissional compartilhe conhecimento a fim de reduzir possíveis erros para a paciente. Em contrapartida, enfatiza-se que ainda há muitos entraves a serem enfrentados, inclusive a falta de integridade e clareza das orientações repassadas às gestantes, parturientes e puérperas, levando à sensação de insegurança. Portanto, propõe-se a legalização de ações efetivas para eliminar e prevenir a violência obstétrica (SILVA et al., 2020).

Outrossim, Melo et al. (2020) mencionam que a equipe multiprofissional precisa apoiar a mulher para que ela se sinta à vontade, além disso, deve encorajá-la durante a dor do trabalho de parto, ofertando todas as possibilidades a fim de proporcionar um parto tranquilo, como: banhos com água morna, divisões de leito para privacidade da parturiente e deixá-la escolher a posição mais confortável. Dessa forma, a equipe que presta assistência à parturiente deve observar se a mesma tem dúvidas e preocupações acerca do parto, logo, oferecendo todo suporte necessário para esclarecer dúvidas e possíveis preocupações da mesma.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

Desse modo, torna-se de suma importância humanizar a relação profissional e paciente, e para isso, é preciso mudanças profundas da formação e do reconhecimento de novos conhecimentos, assim como, uma postura mais próxima da equipe com as pacientes. Por fim, enfatiza-se que o exercício da humanização na educação dos profissionais de saúde é base para prevenir e reduzir o índice de casos de violência obstétrica, tendo em vista que proporciona escuta, acolhimento e permite que a mulher seja a protagonista do parto (COIMBRA; SANTOS L; SANTOS M, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que o parto é um momento único para o binômio mãe-bebê, por isso é inaceitável qualquer ato que importune o seu ciclo natural. Compreende-se ainda que a equipe multiprofissional é apenas facilitadora do processo de parto, podendo utilizar os conhecimentos para auxiliar na fisiologia do nascimento e atuar quando houver qualquer intercorrência, entende-se também que a protagonista desse momento tão único é a mulher.

Além disso, o presente estudo também evidenciou sobre a humanização do parto, ferramenta essa de extrema importância para romper a cultura da violência obstétrica. Nesse sentido, a capacitação contínua da equipe multiprofissional na prática humanizada da assistência ao parto é uma necessidade de muitas instituições de saúde.

Dessa forma, é necessária a formação contínua dos profissionais para que realizem toda a assistência de forma humanizada, assim, reduzindo ou mesmo eliminando as complicações que as intervenções podem trazer às mulheres. Enfatiza-se ainda, que a equipe precisa distinguir os procedimentos necessários dos atos violentos para que possam intervir sem que os desejos e direitos maternos sejam violados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Amanda Christina Oliveira; OLIVEIRA, Stéfani Silva de. **Violência obstétrica na perspectiva dos profissionais da saúde: revisão integrativa**. Orientador: Gabriela da Silva Pires. 2019. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/271>. Acesso em: 03 dez. 2021.

COIMBRA, H.; SANTOS, L. F. dos; SANTOS, M. V. F. A humanização do parto e a equipe multiprofissional como instrumento para o enfrentamento da violência obstétrica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e217101220496, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20496. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20496>. Acesso em: 3 dez. 2021.

MELO, Aline da Silva et al. Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83635-83650, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19127/15361>. Acesso em: 03 dez. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA
Mariana Silva Souza, Bruno Abílio da Silva Machado, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Emanuel Osvaldo de Sousa,
Raimunda Nonata da Silva, Célio Pereira de Sousa Júnior, João Lucas Contador Furtado, Pedro Júnior Pauli,
Gustavo Baroni Araujo, Natália Rodrigues da Silva, Karla de Jesus Silva e Silva, Fernanda Cristina Costa Corrêa,
Antonia Dorilúcia da Silva, Suellen Munique Araújo, Renata Pedro Silva

MELO, Rosana Alves de et al. A violência obstétrica na percepção dos profissionais que assistem ao parto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/563/614>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypi/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2021.

NUNES, Danilo Henrique; ABÍLIO, Adriana Galvão. Boas práticas no combate à violência obstétrica. *In.:* **Anais do Congresso Internacional da Rede Iberoamericana de Pesquisa em Seguridade Social**. 2019. p. 143-155. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/rede/article/view/1565>. Acesso em: 03 dez. 2021.

OLIVEIRA, Alaide Liziane Lopes da Silva de; SOUZA, Daiane do Nascimento Paiva. **Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica**. Orientador: Karina Brito da Costa Ogliari. 2021. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Enfermagem, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/945>. Acesso em: 03 dez. 2021.

OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro de; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 14, maio. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243996/35217>. Acesso em: 03 dez. 2021. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243996>.

ORTEGA, Iván Mauricio Alcocer et al. Violência obstétrica no hospital San José de Taisha, ano 2020. **Más Vita**, v. 3, n. 1 p. 66-84, 2021. Disponível em: <https://acvenisproh.com/revistas/index.php/masvita/article/view/168/184>. Acesso em: 03 dez. 2021.

SANTOS, Ana Caroline Resende dos et al. O parto humanizado sob perspectivas da equipe multiprofissional hospitalar e da família. **CIPEEX**, v. 2, p. 1017-1037, 2018. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2889>. Acesso em: 03 dez. 2021.

SILVA, Thalita Monteiro da et al. Violência obstétrica: abordagem do tema na formação de enfermeiras obstétricas. **Acta Paul Enferm.**, v. 33, eAPE20190146, out. 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/obstetric-violence-theme-approach-in-the-training-of-certified-nurse-midwives/>. Acesso em: 03 dez. 2021.